

177 ESTENOSE ESOFÁGICA DE ETIOLOGIA INVULGAR

Moleiro J.*, Faias S., Sachse F., Afonso A., Chaves P., Dias Pereira A.

O penfigóide bolhoso é uma doença auto-imune com manifestações maioritariamente cutâneas. O envolvimento das mucosas não é frequente e o envolvimento esofágico é considerado excepcional. Descreve-se o caso de uma mulher, 76 anos, com queixas de pirose, disfonia e dor retro-esternal com anos de evolução, medicada com IBP em SOS, entretanto avaliada por quadro de disfagia e perda ponderal. Ao exame objetivo, apresentava-se emagrecida mas sem outras particularidades, nomeadamente alterações muco-cutâneas. A avaliação laboratorial inicial não revelou anemia, elevação dos parâmetros inflamatórios ou alterações do proteinograma. Na endoscopia identificou-se, no esófago torácico médio, estenose concêntrica e regular, ultrapassável com pressão moderada, revestida por mucosa ulcerada, friável e com destacamento fácil. As biópsias revelaram destacamento do epitélio de revestimento e a presença de infiltrado inflamatório polimórfico, aspetos eventualmente enquadráveis em penfigóide. Para confirmação diagnóstica foi avaliada na Dermatologia, tendo realizado estudo analítico com positividade para antiBP180 e anti-desmogleina 1 e 3 mas com negatividade para antiBP230 e, apesar da ausência de alterações cutâneas, foi efetuada biópsia cutânea com imunofluorescência direta de pele aparentemente sã cujo resultado foi negativo. A imunofluorescência direta da mucosa esofágica mostrou depósitos granulares de IgG e C3, consistente com o diagnóstico de penfigóide bolhoso. Enquanto aguardava inventário pré-imunossupressão, notou o aparecimento de vesículas e bolhas na coxa esquerda, cujas biópsias evidenciaram tratar-se de bolha subepidérmica com infiltração de monócitos e eosinófilos, enquadráveis em penfigóide, sendo o diagnóstico confirmado por imunofluorescência direta. Iniciou terapêutica imunossupressora com melhoria sintomática. Na reavaliação endoscópica a mucosa esofágica apresentava aspecto cicatricial, permanecendo a estenose esofágica, agora não franqueável. Considera-se que a pertinência do caso reside na raridade do envolvimento esofágico no penfigóide bolhoso, com a particularidade do envolvimento esofágico exuberante preceder o quadro dermatológico.

Serviço de Gastrenterologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E.